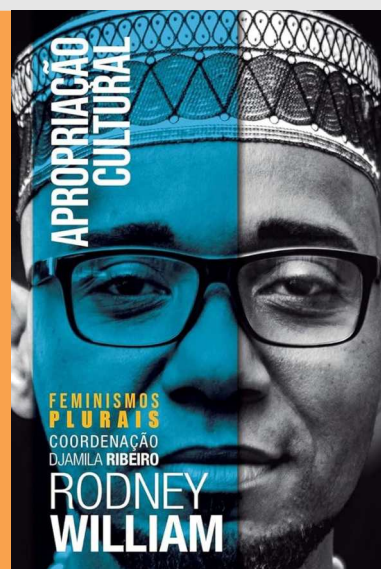
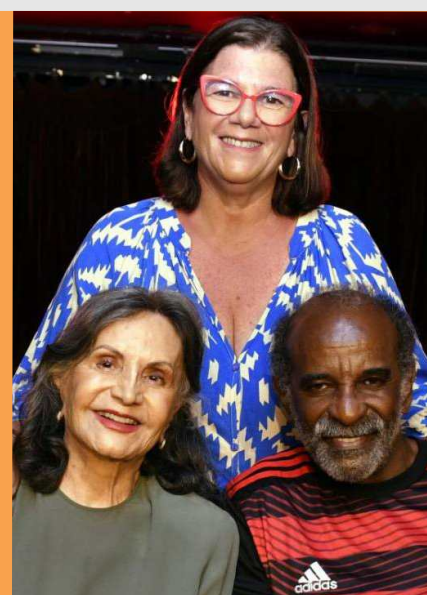


Neste sétimo livro da coleção **Feminismos Plurais**, organizada pela filósofa e escritora Djamila Ribeiro, em parceria com a editora Pólen Livros, o babalorixá e doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP Rodney William aborda o tema da apropriação cultural sob o ponto de vista histórico-cultural do colonialismo, lembrando o processo de aculturação dos povos escravizados, que levou ao aniquilamento dos seus costumes, fazendo a partir daí conexão com as atuais práticas predatórias dos mercados capitalistas colonizadores, que se apropriam dos traços culturais dos povos para obterem lucro e, assim, esvaziam de significado seus símbolos de pertencimento.



Estreia dia 10 de janeiro, no SESC Copacabana, a segunda temporada de **A vida não é justa**. Idealizado por Eduardo Barata, o espetáculo é uma adaptação do livro homônimo da juíza Andréa Pachá. A peça, que estreou em 2021, teve 18 mil espectadores no Rio e em SP. Com dramaturgia de Delson Antunes e direção de Tonico Pereira, tinha como protagonistas Léa Garcia (1993-2023) e Emiliano Queiroz (1936-2024). Nesta temporada, os personagens deles são vividos por Rosamaria Murtinho e Wilson Rabelo. A atriz completou 92 anos em outubro e comemora os 70 anos de carreira interpretando três personagens. O idealizador disse “Prometi a Emiliano que voltaria com a peça; ele ficou muito animado”. A juíza Andréa Pachá assistiu à leitura da peça no dia 29/12, assim como fez na primeira temporada, e deu o seguinte depoimento: “A gente pode viver grandes guerras, pode viver grandes hecatombes, mas, no final, o que define a nossa vida são essas pequenas questões que acontecem entre o nascimento e a morte. Como é que a gente lida com as perdas? Essas questões são as que me interessam e que nos interessam como humanidade; interessam para o teatro. E é por isso que conflitos aparentemente tão banais acabam despertando tanto interesse, porque eles falam de quem nós somos.” Ainda no elenco estão Marta Paret, Duda Barata, Bruno Quixotte e Rafael Sardão.



Em curta temporada, até 9 de fevereiro, sex e sáb - 19h, e dom - 18h. SESC - R. Domingos Ferreira, 160 - Copacabana.
Andréa Pachá, Rosamaria Murtinho e Wilson Rabelo. <-

.Com uma bela fotografia, estreou, em 25 de dezembro, **O Auto da Compadecida 2**. Do universo de Ariano Suassuna, o filme continua a contar as aventuras e desventuras de João Grilo (Matheus Nachtergaele) e seu fiel e inseparável amigo Chicó (Selton Mello). O filme tem direção impecável de Guel Arraes (diretor do primeiro filme) e Flávia Lacerda. Ambos equilibram a leveza da comédia com momentos mais dramáticos, mantendo o ritmo do roteiro – escrito por Guel Arraes, João Falcão, Jorge Furtado, Adriana Falcão – e fundem fantasia com realidade, divertindo e provocando reflexões. O filme mostra o reencontro de João Grilo e Chicó após 25 anos. João Grilo retorna a Taperoá e percebe que virou uma lenda na região após Chicó passar anos contando a história de sua ressurreição. Com isso, Grilo, usando toda sua esperteza e astúcia, tenta tirar proveito de sua fama. A dupla conhece novos personagens, como o radialista Arlindo, o político Coronel Ernani, a socialite Clarabela, o fanfarrão Omar, o trambiqueiro Antônio do Amor e a doce Iracema; além de se reencontrarem com antigos conhecidos, como Rosinha e o cangaceiro Joaquim, ex-“cabra” do falecido Severino. Também no elenco estão Virgínia Cavendish, Tais Araújo, Fabíula Nascimento, Humberto Martins, Eduardo Sterblitch, Juliano Cazarré e Enrique Diaz.



Em cartaz nos cinemas. <-

Você sabia?

Você sabia que a obra prima de Miguel de Cervantes, **Dom Quixote**, está completando 420 anos? No dia 16 de janeiro, em 1605, em Madri, foi publicada a primeira edição de Dom Quixote, com 126 capítulos divididos em duas partes. O título original é **El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha**. A segunda parte do romance foi lançada dez anos depois, em 1615. Miguel de Cervantes Saavedra, romancista, dramaturgo e poeta espanhol, ao que tudo indica, inspirou-se no “Entremez dos romances”, peça espanhola de 1612, cuja narrativa se identifica com a de Cervantes. Dom Quixote, uma das obras primas da literatura universal e um dos livros mais traduzidos no mundo, em cerca de 145 idiomas, foi tão influente sobre a língua, que o castelhano é comumente chamado de “a língua de Cervantes”. O protagonista – um fidalgo castelhano – se entrega à leitura de romances de cavalaria, tão profundamente que enlouquece e passa a acreditar que tais romances são reais, resolvendo, ele mesmo, tornar-se um cavaleiro andante. A história é contada no formato de novela realista.



Dom Quixote e seu fiel escudeiro Sancho Pança. <-